

O PIBID E OS REGISTROS ESCOLARES: ENTRE DIMENSÕES FORMATIVAS, CRÍTICAS E SÓCIO-HISTÓRICAS

André Henrique Boazejewski Pereira¹
Mariah Burnier de Moraes²
Desiré Luciane Dominschek³

RESUMO

Este trabalho, fruto da Iniciação Científica, do Grupo de Pesquisa GHESP, junto à participação dos autores no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) UNINTER, versa sobre os impactos do PIBID e sua relação com os registros documentais produzidos por seus membros, proporcionado assim um subsídio sociocultural e formativo, evidenciando a concreticidade da práxis educativa. Destarte, o PIBID, criado em 2007 para as universidades públicas e, em 2013, para as instituições privadas, vem promovendo debates e estudos acerca da formação inicial de professores, elencando a importância de uma práxis educacional mais qualitativa, crítica e significativa, assim como a concretização da tríade pesquisa-ensino-extensão, desenvolvendo tanto no discente quanto no docente maior consciência sobre sua profissão (identificação/identidade docente), tangendo suas dimensões socioculturais, políticas, econômicas e educacionais. Tais pontos se materializam nos registros realizados pelos integrantes do programa, evidenciando as áreas da escola, seus documentos, práticas, momentos de socialização, contextos diversificados, atividades direcionadas, entre outras, promovendo assim uma reflexão consciente, crítica e significativa acerca da própria realidade, tornando-a mais clara. Portanto, os registros podem elucidar a dinâmica do PIBID, seus três núcleos basilares, a saber: as visitas escolares, encontros formativos e participação em eventos, inferindo um desenvolvimento qualitativo e integral entre seus membros, promovendo uma consciência sócio-histórica. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, tendo como principal base teórica Borges (2008), Dominschek e Alves (2017), Kossoy (2012), Le Goff (2013) e Severino (2016, 2016a).

Palavras-chave: PIBID; Formação Docente; Registros.

INTRODUÇÃO

De modo geral, a formação de professores no Brasil, em especial a formação inicial (Graduação em Licenciatura), vem sofrendo, historicamente, diversos problemas e desafios, sejam eles estruturais, políticos, socioculturais ou mesmo que contemplem a tríade Acesso-

1 Graduando em Licenciatura em Letras pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Graduado em Pedagogia pela mesma instituição. Orientando do grupo de pesquisa GHESP e Bolsista do PIBID/RP UNINTER, boazejewskia@gmail.com;

2 Bacharelanda em História pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Orientanda do grupo de pesquisa GHESP e Bolsista do PIBID/RP UNINTER, mariahburnier@gmail.com;

3 Professora Orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), integrante do HISTEDBR, líder do grupo de pesquisa GHESP e coordenadora do PIBID/RP UNINTER, desire.d@uninter.com.

Qualidade-Permanência⁴, precarizando não só o aspecto formativo como também a dimensão crítica, sistematizada e concreta da realidade escolar, ocasionando assim várias “lacunas” da práxis educativa (GATTI, 2010).

Nesse sentido, considerando o contexto exposto, cria-se em 2007⁵ o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo principal objetivo reside na valorização da formação inicial docente, dimensionando uma práxis educacional com maior amparo crítico, significativo e qualitativo, bem como a integração a Educação básica, a concretização da tríade Pesquisa-Ensino-Extensão⁶ através da participação em eventos, desenvolvendo tanto no discente quanto no docente maior consciência sobre sua profissão (identificação/identidade docente), tangendo suas dimensões socioculturais, políticas, econômicas e educacionais (DOMINSCHEK; ALVES, 2017; GATTI *et al.*, 2014; SEVERINO, 2016).

Assim, tais pontos ganharam maior destaque na atual edição do PIBID/RP UNINTER 2022-2024 (UNINTER, 2022), ao considerar que participam dele os estudantes da modalidade da Educação a Distância (EAD) junto aos estudantes do presencial, o que oportuniza uma maior inclusão e diversidade de experiências, contextos, desafios e realidades. Em outras palavras, ocorre uma socialização significativa das diversas dimensões formativas da docência, cujo lastro se encontra na realidade concreta e suas contradições (PARO, 2016).

Destarte, o presente trabalho, fruto da Iniciação Científica, do Grupo de Pesquisa História, Educação, Sociedade e Política – GHESP, junto à participação dos autores no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) UNINTER, tem por objetivo analisar quais os impactos do Programa e sua relação com os registros documentais produzidos por seus membros, envolvendo os discentes da EAD e a organização didático-formativa nesse âmbito.

4 Isto quer dizer que as pessoas devem ter garantido o acesso à escola/Universidade, com insumos qualitativos, enriquecedores e que promovam seu desenvolvimento integral, bem como a viabilidade de permanecer nestes ambientes, portanto, não deveria haver evasão, desistência e outros pontos. No entanto, para que isso se concretize efetivamente, deve-se ter melhores políticas educacionais, bem como um real investimento nesse âmbito.

5 Consideramos a tríade descrita na perspectiva do professor Antônio Joaquim Severino (2016a): “Não haveria o que ensinar nem haveria ensino válido se o conhecimento a ser ensinado e socializado não fosse construído mediante **a pesquisa**; mas não haveria sentido em pesquisar, em construir o novo, se não se tivesse em vista o benefício social deste, a ser realizado através da **extensão**, direta ou indiretamente. Por outro lado, sem o **ensino**, não estaria garantida a disseminação dos resultados do conhecimento produzido e a formação dos novos aplicadores desses resultados” (SEVERINO, 2016a, p. 36, grifo nosso).

6 O Programa teve início em 2007 para as universidades públicas (BRASIL, 2007) e, a partir de 2013, há a possibilidade de participação de instituições privadas (BRASIL, 2013).

METODOLOGIA

Para responder ao objetivo proposto, este trabalho utilizou a abordagem qualitativa (SEVERINO, 2016a, p. 125), a qual contempla a pesquisa bibliográfica, que “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos” ou virtuais, “como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2016a, p. 131). Conforme Lima e Miotto (2007) através da análise bibliográfica se tem a possibilidade de construir novos conhecimentos relevantes acerca de uma determinada pauta e/ou objeto de estudo, desde que esteja atrelado com o embasamento científico e a ética profissional.

Nesse sentido, também se utilizou dos registros produzidos pelos estudantes, professores preceptores e coordenadores do PIBID como aporte de análise documental, considerando dessa forma a interpretação proposta por Kossoy (2012), onde se faz necessário analisar as múltiplas realidades da imagem representada na fotografia, suas dimensões como representação da memória e da realidade, o qual é fruto de uma elaboração técnica, estética e cultural. Desse modo, concordamos igualmente com Vasquez (2003) ao inferir que fotografar é atribuir importância, é um ato que pode provocar o enaltecimento, condenação ou a indiferença daquele acontecimento; devido a isso, a circunstância em que a fotografia é tirada também deve ser levada em consideração ao se fazer a análise de registros fotográficos.

PIBID/RP UNINTER: ENTRE DIMENSÕES CRÍTICO-FORMATIVAS

A princípio, o principal objetivo do Programa PIBID/RP é a qualificação da formação inicial docente, proporcionado insumos contextualizados, imersivos e significativos dentro do âmbito escolar, desenvolvendo assim uma práxis (teoria e prática) coerente com as diversas realidades concretas existentes, proporcionando uma nova cultura organizacional. Conforme elucidam Dominschek e Alves (2017):

O PIBID tem como concepção pedagógica uma formação pautada na colaboração de uma **construção de uma nova cultura educacional, com embasamento teórico e metodológico, articulando formação docente pautada com a teoria e prática, universidade e escola, docentes e discentes, propiciando a interação entre os saberes prévios da docência, os conhecimentos teórico-práticos e saberes da pesquisa acadêmica.** O PIBID busca elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, contribuindo e articulando a teoria e prática que são necessárias na formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (p. 634, grifo nosso).

Sendo assim⁷, o PIBID possibilita o ingresso ao ambiente escolar dos estudantes em sua formação inicial e de maneira significativa, destoando das abordagens presentes em estágios obrigatórios contidos nas grades curriculares dos cursos de licenciatura (GATTI, 2010).

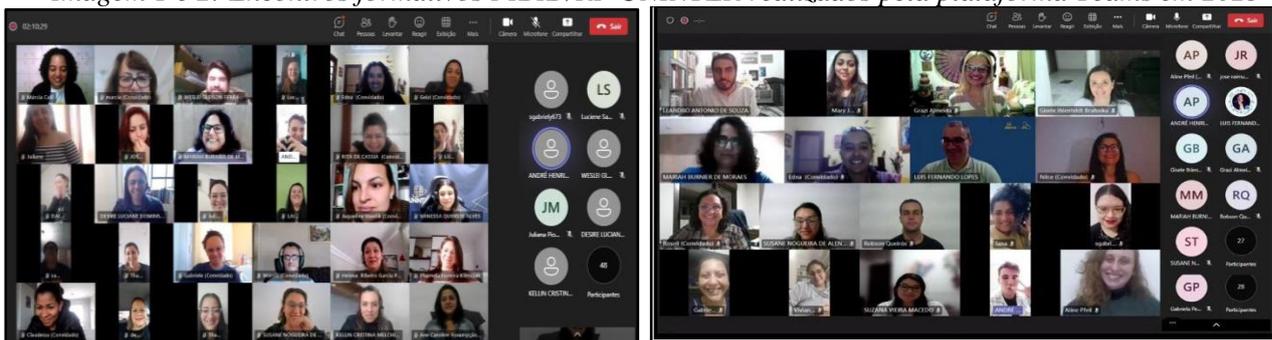
Considerando essa proposta, também é válido destacar que o programa não consiste em participações descontextualizadas ou com uma atuação indireta dos orientandos, pois o PIBID, em sua proposta, se caracteriza justamente pela aproximação e atuação direta do licenciando com a instituição vinculada.

É de suma importância para o desenvolvimento do projeto, a compreensão do sentido de iniciação à docência, que não se confunde com visões limitadas que a associam a treinamento, imitação, instrumentalização ou ações assistencialistas. O desenvolvimento do projeto parte de uma compreensão mais ampla e aprofundada de iniciação à docência que envolve: **a aproximação e compreensão da escola, tomando-a como objeto de reflexão, questionamento, investigação e intervenção; apropriação das formas de pensar e agir da escola; compreensão de sua cultura e seus referenciais.** Dessa forma, a iniciação à docência não se limita a visitas e práticas localizadas, sem uma interação mais completa com a realidade escolar (PASSOS, 2014, p. 00814, grifo nosso).

Nesse sentido, durante a concretização desta edição do PIBID/RP (2022-2024), pôde-se realizar os três pontos basilares do Programa junto aos estudantes da EaD, a saber: os **encontros formativos** (virtuais), o qual ocorrem entre os professores Orientadores, professores das escolas participantes e licenciandos, envolvendo momentos de apropriação teórica (leituras dirigidas de textos, artigos, livros), com debates, socializações coletivas e apresentações, desenvolvendo a criatividade, consciência crítica e comunicação dos integrantes; **as visitas semanais na escola** que, com as devidas orientações, oportunizam uma maior experiência com o ambiente educativo, o contato direto com os discentes e suas relações socioemocionais, uma maior prática didático-metodológica, tendo envolvimento com o corpo docente, o setor pedagógico, os agentes escolares, a aproximação com a comunidade, além da elaboração e a realização de projetos junto às turmas e registros documentais; e as **pesquisas e participação em eventos**, promovendo a integração científica-acadêmica, dialogando com a própria sociedade os resultados das investigações propostas no âmbito educativo, articulando a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão (SEVERINO, 2016a, p. 36).

⁷ Neste parágrafo, bem como os dois subsequentes, utilizou-se da análise já realizada pelo autor em conjunto com Souza e Dominschek no trabalho “Projeto PIBID e a história da educação: formação crítica” (PEREIRA; SOUZA; DOMINSCHKEK, 2020, p. 3-4).

Imagem 1 e 2: Encontros formativos PIBID/RP UNINTER realizados pela plataforma Teams em 2023



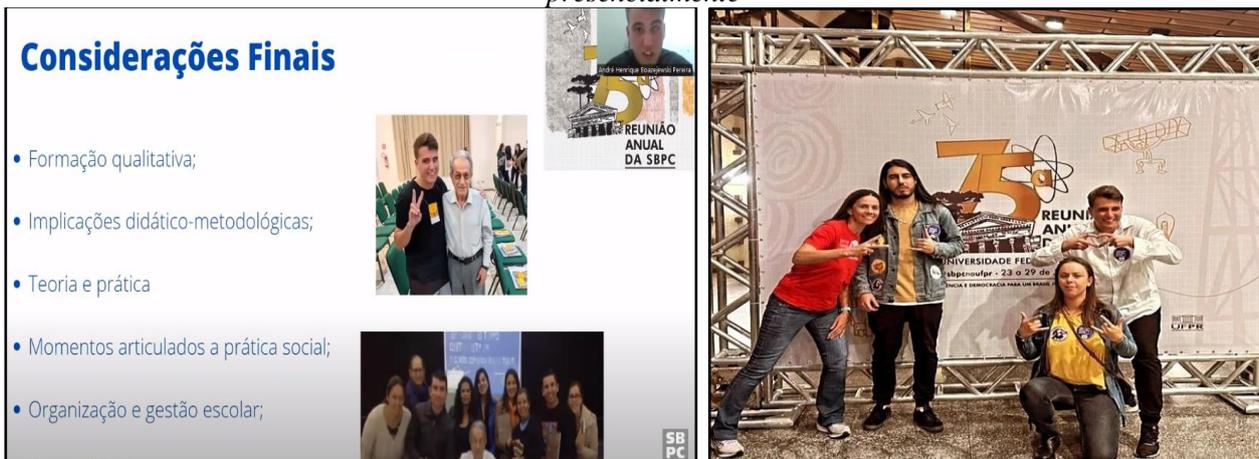
Fonte: Acervo PIBID/RP UNINTER 2023

Imagem 3 e 4: Pibidianos realizando atividades na escola, seja junto às turmas ou analisando documentos institucionais



Fonte: Acervo PIBID/RP UNINTER 2023

Imagem 5 e 6: Pibidianos apresentando trabalhos em eventos científicos, tanto virtualmente quanto presencialmente



Fonte: Acervo PIBID/RP UNINTER 2023

Assim, ao incluir os discentes do EaD (que estavam impossibilitados de visitar a escola presencialmente, uma vez que moravam em outras regiões do Brasil), o Programa oportunizou novas dinâmicas formativas, na qual os alunos do presencial, junto aos preceptores das

instituições de ensino e coordenadores foram responsáveis por realizar registros das visitas escolares e enviarem para os alunos que acompanhavam remotamente. Estes, por sua vez, auxiliaram a analisar, organizar os registros, catalogar, arquivar, cruzar as informações obtidas nesse processo com a pesquisa online feita de forma orientada e socializar informações entre seus pares, bem como se debatia os aportes históricos das instituições escolares visitadas, tendo reuniões, vídeos e outros recursos que possibilitaram tal aproximação complementando toda essa rede de informações obtidas. Dessa forma, ocorre o processo de organização e integração dos discentes de ambas as modalidades (presencial/virtual), possibilitando a participação dos alunos, mesmo que distantes, na vivência da Residência Pedagógica.

Desse modo, os registros das áreas da escola, seus documentos, práticas, momentos de socialização, contextos diversificados, atividades direcionadas entre outras, instigam a reflexão consciente, crítica e significativa dos membros do Programa acerca da própria realidade, tornando-a mais clara e consciente (SAVIANI, 2013).

OS REGISTROS ESCOLARES: A DIMENSÃO SÓCIO-HISTÓRICA

Mas, qual a importância dos registros fotográficos e por qual razão eles podem ser utilizados como fonte documental? Saviani (2006) coloca como fonte o ponto de partida em que se pode apoiar a construção da historiografia responsável por reconstruir o objeto histórico a ser estudado, colocando as fontes como o ponto de partida de onde a história fluirá, sendo registros responsáveis por testemunhar acontecimentos de onde fluirá e se apoiará o conhecimento produzido referente a história.

Já Ragazzini (2001) coloca as fontes como a forma de se dialogar diretamente com o acontecimento histórico.

São vestígios, testemunhos que respondem - como podem e por um número limitado de fatos - às perguntas que lhes são apresentadas. A fonte é uma *construção* do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido; é uma parte da operação historiográfica. Por outro lado, a fonte é o único contato possível com o passado que permite formas de verificação (RAGAZZINI, 2001, p.14).

Esses pontos elencados colocam as fotografias como uma grande possibilidade de fonte documental para a produção da historiografia, para utilizá-las é necessário que o pesquisador tenha um olhar apurado e treinado, conforme apontado por Souza (2001) “alfabetizado”, para que se faça uma análise para além da linguagem e de todo o contexto que a fotografia foi retirada, quais elementos estão ali representados e quais memórias estão representadas nesse

documento. Logo, as fotografias possuem um imenso potencial para a análise crítica, completando a pesquisa e produção do conhecimento científico.

Dominschek (2020, p. 7) coloca o seguinte ponto referente à análise: “As imagens e suas análises não deixam de remeter este aspecto das desigualdades sociais no percurso de suas caminhas estudantis”. Então só será possível a percepção de desigualdades que estão presentes ao longo da trajetória estudantil quando se analisa todo o contexto da fotografia da finalidade que foi produzida, contexto social, econômico e cultural ali expressados, ou seja, esse ponto dialoga diretamente com o conceito proposto por Souza (2001) de alfabetização do olhar.

Nessa perspectiva, Borges (2008, p. 16) reflete sobre a necessidade de repensar a fotografia, passando a considerá-la como uma fonte para ampliar a compreensão crítica de contextos existentes. Desse modo, as fotografias são um registro histórico, com valor social e cultural, possuindo vínculo e intencionalidade, transformando-se assim de documento para um monumento (LE GOFF, 2013).

Compreendido esses pontos referentes a análise da importância dos registros fotográficos e como eles podem ser uma fonte documental dentro do estudo acadêmico, é possível ver como essas imagens são importantes no diálogo entre os estudantes do presencial e da EAD dentro do PIBID.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, o PIBID, através dos relatos, registros, socializações e práticas diretas oportunizadas pelas professoras supervisoras, professoras coordenadoras, pelos próprios licenciandos, envolvendo estudos bibliográficos e a participação em eventos, ou seja, através dos três núcleos basilares do Programa, proporciona a **materialidade** da docência, das vivências e experiências concretas no “chão da escola”, das relações didático-pedagógica travadas no centro do currículo escolar, do amparo metodológico, dos recursos e insumos necessários para promoção do movimento de ensino-aprendizagem, das condições de trabalho que permeiam a escola e seus processos de organização, bem como as orientações do Núcleo de Educação e das políticas públicas na área.

Tais pontos ganham maior destaque ao considerar os aspectos relatados e registrados pelos membros do Programa, proporcionando uma nova dinâmica junta aos discentes da EaD.

Portanto, os registros podem elucidar a dinâmica do PIBID, seus três núcleos basilares, (as visitas escolares, encontros formativos e participação em eventos) inferindo um desenvolvimento qualitativo e integral entre seus membros, promovendo uma consciência sócio-histórica, contextualizada.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e Fotografia**. 2. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa Nº 38**, de 12 de Dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Edital Nº 061/2013**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-061-2013-pibid-retificado-pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

DOMINSCHEK, Desiré Luciane; ALVES, Tabatha Castro. O Pibid como estratégia pedagógica na formação inicial docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p.624-644, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650626/16839>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

DOMINSCHEK, Desiré Luciane. O que uma fotografia pode contar sobre a história da educação?. In: XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação/ ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Anais...** 2020. Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/7835-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

GATTI, Bernadete A. *et al.* **Um Estudo Avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 41, 2014. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/textosfcc/issue/view/298/6>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, mai., 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S141449802007000300004/5742>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação?. **Educar**, Curitiba, n. 18, p. 13-28, 2001. Tradução de Carlos Eduardo Vieira. Editora da UFPR. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/stdS9BXTz783zPQkKvcFCsF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006. ISSN: 1676-2584. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4913/art5_22e.pdf. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Docência e pesquisa: o PIBIC e o PIBID como estratégias pedagógicas. **Revista InterSaberes**, [S.I.], v. 11, n. 22, p. 236-246, jan./abr., 2016. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1010>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016a.

SOUZA, Rosa Fátima de. Fotografias escolares: a leitura de imagens. **Educar**, Curitiba, n. 18, p. 75-101. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xHrcQJNq4T9s9WKqjLknTN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

UNINTER - Centro Universitário Internacional UNINTER. **Edital N° 17/2022 - Reitoria**. Edital de pré-seleção discente para a Residência Pedagógica. Disponível em: https://www.uninter.com/pibid/wp-content/uploads/2022/10/EDITAL_17_2022_PRE-SELECAO_RESIDENTES_RP_2022.pdf. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 4. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2016.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. PIBID e formação docente: construindo possibilidade. *In*: Didática e prática de ensino: diálogos sobre a escola, a formação de professores e a sociedade, 17., 2014, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Editora EDUECE, 2014. p. 807-838. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32481/1/2014_eve_cmbpassos.pdf. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

PEREIRA, André Henrique Boazjewski; SOUZA, Leandro Antônio de; DOMINSCHEK, Desiré Luciane. Projeto PIBID e a história da educação: formação crítica. *In*: XIX Encontro de História da ANPUH-Rio. 19. **Anais Eletrônicos**, Rio de Janeiro; ANPUH-Rio, 2020. Disponível em: https://www.encontro2020.rj.anpuh.org/resources/anais/18/anpuh-rj-erh2020/1600205709_ARQUIVO_fbb6318a44526377a1782fe4281b9396.pdf. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

VASQUEZ, Pedro Karp. **O Brasil na fotografia oitocentista**. São Paulo: Metalivros, 2003.